

O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

EDITOR E IMPRENSOR J. BARTHEM JUNIOR

ANNO I

NUMERO 22

ASSIGNATURA ADIANTADA
Semestre..... 3\$500
Com porte, anno. 8\$600

S. CATARINA

VILLA DE TIJUCAS GRANDE
7 de Dezembro de 1886

ASSIGNATURA ATRAZADA
Semestre.... 4\$000
Com porte, anno 9\$000

Publicação trez vezes por mez

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de serem publicados.

O INDEPENDENTE

As riquezas do Brazil constituem ainda hoje o grande apangio que ao longe atrahem a emigração para esta terra tam abençoado de Deus quam vilipendiada dos homens, que a dominam e governam.

A riqueza de nosso Imperio é uma realidade da natureza,

como a pobreza do mesmo é outra realidade administrativa. Aqui o reino vegetal vive, o animal vejeta e da humanidade vicia uma parte a custa da outra, que lhe serve de estreme chegado ao pé. A escravidão representa esta parte.

Mas por isso que a humanidade vicia, aborta dos fructos que alias daria se não fosse a excessiva seiva que a nutre.

Este vigor, esta tenuedade da nossa gente, tem por tal modo afinado os espiritos na languidez e inercia de uma vida viciada, que as ideias fundamentaes da verdade, justiça e direito não passam de uma theoria absoleta, como princi-

pios professados noutras eras e regeitados da moderna civilização. O que voga é o egoismo quer individual ou politico e por isso a nossa alta sociedade presentindo faltar o aduvo do suor do negro á terra em que vegeta, tracta de o substituir desde já e com madura prevenção, com o suor dos brancos. Precisamos de braços; temos, dizem, florestas virgens e imensas, varzeas fertilissimas e amenas; mares e rios fecundos, clima saluberrimo e temperado, só nos falta quem queira gosar as delicias d'este paraizo americano: assim é que soa o clangor mavioso das tubas da fama

FOLHETIM

Um sapo cheio de vento
Mui asqueroso e feio
N'uma noite de bom tempo
Sabiu a dar seu passeio.
Arcado nas quatro pernas
Sarapintado e luzente.
Seus olhos eram lanternas
Que amedrontavam a gente.

Em namoro c'uma a rã
Lá foram os dois seguindo
Elle torvo e pelochão,
Ella saltando e rindo.

Na leiva resvaladia
D'um sulco na terra aberto
Foram pular á porfia
Ver qual era o mais esperto.

A rã pinchou mui alem
Do ponto marcado a dèdo,
Elle despois d'um vai-vem
Cabio no fundo do rego.

—O que foi isso, meu bem,
Pergunta-lhe ella mui terna,
De certo foi no vai-vem
Que falhou-te alguma perna?

—Qual, o que? Não ha perigo
Meu pé firme nunca erra

Foi que quiz pular contigo
Rompendo por sob a terra.

E eil-o a patinhar
Mas sempre com fanfarrice
Pr'a quella leiva salva
Antes que a amante se risse.

Já ferido do ciume
Por não ver a namorada
Se chegava te o cume
Era quando resvalava.

—Maos raios partam a pressa,
Murmurava elle baixinho,
Quem montanhas atravessa
Nunca vê fim ao caminho.

na bocca dos escravocrathas que aliás pacholam de abluccionistas; formão sociedades centraes e arrayanas, clubs e partidos etc. o que tudo aquecido pelo sol da realidade, derrete-se em vaporosa pomada e nada mais.

Até agora tínhamos e ainda temos a escravidão e a verdade, depois teremos a escravidão e a mentira.

Acabados os escravos negros, poderemos dizer: até agora tínhamos, por parte do poder, um só crime que era a escravidão: agora temos dois crimes, que são: a mesma escravidão e a mentira da liberdade.

Pois o que é a escravidão?

Não será o abuso da força e da intelligencia, obrigando nossos semelhantes a nos servir subordinando os seus aos nossos direitos, aliás em tudo ignaves, esbulhando-os da dignidade de homens para reduzil-os á inconsciencia da causa?

Pois isto e só isto é o mesmo que a politica dos systemas monarchico faz para com os povos, e mormente a d'este Imperio. Um cidadão ha um anno edificou um engenho (machina) de serrar madeira; no fim d'esse anno, feitas as despesas com allugados, carros etc tinha de lucro liquido prompto a botar na caixa economica 60\$000 rs. para formar um peculio, que lhe ser-

ve de recurso na velhice com o remanescente dos annos futuros, com que contava. Quando, porém, assim calculava diz o governo por uma lei: alto! Isso é meu. Entregue na Mesa das minhas rendas, sob pena de uma execução, isto é, sob pena de lhe serem confiscados o resto de seus bens, com as custas, que tem de pagar. Quer dizer: sob pena de lhe serem sequestrados os ultimos recursos á manutenção sua e de sua pobre familia, que ficará toda reduzida á miseria e até á morte, por falta de recursos nas doenças e mesmo do sustento.

Finalmente sob pena de morte, vem o governo a dizer: quando a um povo miserri-

Sempre a subir e cahindo
Neste afau passou um dia
E quando venceu subiu lo
Disse cheio de offensa

—Era alta certamente
Esta tal serrania
Só meu esforço ingente...
Qualquer outro esmorecia.

-Hui! Meu Deus, q. bicho horrendo,
Em tom de quem desanima,
Disse uma moça tremendo
Que quasi poz-lhe o pé em cima.

A rã já longe pulando
Ouvio o grito e parou
Quando o sapo foi chegando
Então ella perguntou:

—Meu bem que grito de dor
A moça deu neste estantê?
—Pensou vêr um beija-flor
No meu todo tão galante.

Não de dor foi, de prazer
Que soltou a interjeição;
Tanto que para me ver
Correu chamar um irmão.

—Com effeito n'um momento
Um rapaz de mão certa,
Corria mais que o vento
A' frente da companheira.

O reptil impertigalo
De glauco colo erguido,
E cada vez mais enchado
Ostentava-se garrido:

Zás: foi quando uma pedrada
Lhe fez saltar lingua fora.
Perguntou-lhe a namorada:
—E que foi isso agora?

Elle embaçado e quedo:
A custa retarquio:
Não é nada: é um brinquedo
Zás: outra pedra o feriu.

—Oh! Sorte triste e cruel
Dôs animaes como eu!
Por força querem-me a pelle
Pra figurar no museu.

—Um boi que pastava ali
Acaso botou-lhe a pata
Diz-lhe a rã: anda dahi,
Meu bem que o boi te mata.

—Siga, senhora, vá andando
E veja em son quem lhe ordena.
Não vê que estou segurando
Este boi por esta perna?

—Tu maldita rez ingrata
Pensas que me tens sugeito?
Mais dura que a tua pata
Teuha a pelle d'este peito.

—E cada olho do sapo
Chispava de raiva acceso;
Mas do boi a mão no papo
Tinha-o seguro e bem preso.

Leitor: vez o egoismo
Do sapo, que o boi machuca?
Representa o pedantismo
Dos fanfarrões de Tijuca.

Esmagados da verdade
Semelhante a feras urram
E por sua needade
Dizem ser quem a seguram.

O dedo do P. C.

como é o das Provincias remotas, acabrunha com os impostos vexatorios e injustos, torcendo-lhe todos os meios de erguer-se pela industria, lavoura e commercio; pela riqueza do trabalho voluntario pessoal; e não do trabalho brutal e forçado como é o dos escravos.

Quem pretende conhecer o que somos como nação, o que é o Brazil com as suas fementidas riquezas, e seu governo, estude-o na familia domestica, que constitue a perfeita imagem da familia nacional. Entrae por uma estancia por uma fazenda a dentro. Que pitoresco palacetem em forma de chalet a transluzir de brilho por entre o arvoredo frondoso do parque! Em redor temos alegretes de flores mimosa, a vecejar, exhalando aromas.

O dono da casa é generoso e cavalheiro, convida-nos a jantar; e que mesa farta e profusa, que familia tam amavel e civilisada! Que accio no refeitorio e que luxo na sala de visitas. Estofos, tapetes, divans, christães, rendados, damascos etc. tudo ali realça de gosto e de brilho. Agora lá nos fundos ou ao lado e longe do parque está um trilheiro ou sanzala desconjuntada, entrae e que contraste se vos antolha!

Uma chusma de homens pretos, seminus, sujos, brutos, que em redor de um gamelão commum, comem farinha escaudada com agua fervendo, e qualquer coisa, que pareça conduto. É um conjunto de cousas feito de outras tantas pessoas. Esta familia são as fezes d'aquell'outra: aquella era a flor com os fructos da planta,

esta são os troncos subterraneos ou as raizes que lhe fornecem a seiva.

Para aquella desfructar a vida na occiosidade, no luxo e na opolencia; esta arrasta a vida no trabalho, no cansasso, na nudez e na miseria. Aquella recende aromas, esta exhala fétido suor: uma exulta de prazer, outra desseca-se de pranto.

Finalmente: uma representa a familia imperial com a candal immensa de sua afilhadagem de empregados publicos, politicos, deputados, senadores, titulares etc. a outra representa a escoria popular, a lavoura a industria arfando e a labutar na lama da miseria e da oppressão, para sustentar com o proprio suor os zangons, que na mesma culmeia se fazem temer pelo tamanho e pelo poder.

Eis ahi tendes o Brazil retratado: rico até de mais, pobre até o extremo. E venham colonos que o solo é fertil a vida facil: este é um absurdo, como ode quem convidasse uma turma de pescadores para um mar onde o peixe abundasse; mas com a condicção de o pescarem sem anzol nem rede, ou utencil para este fim. Para isto é que se instituem as taes sociedades centraes, sociedades de elogi-os reciprocos e de censuras aos estranhos, finalmente tudo illusão tudo mentira coberta de ouropelle tudo verdade emersa na amargura.

Eis aqui segue, o despendio fabuloso que a nação gasta com a familia Imperial e imperiosa, que faz tudo que lhe apraz e quer,

—*Dotação de S. M. o Imperador, por anno 800:000\$000, por mez, 66:666\$666, por dia

2:222\$222, por hora 92\$592, por minuto 1\$593.

Dita de S. M. a Imperatriz, por anno 96:000\$000, por mez 8:000\$000, por dia 266:666, por hora 11:111, por minuto 183.

Dita da Princeza Imperial a Sr^a. D. Izabel, por anno 150:000\$000, por mez 12:500\$, por dia 416:666, por hora 17:361, por minuto 286.

Alimentos do Principe Imp. do Grão-Pará, o Sr. D. Pedro, 8:000\$000, por mez 666:666, por dia 22:222, por hora 92\$, por minuto 15.

Ditos do Principe o Sr. D. Luiz, por anno 6:000\$000, por mez 500\$000, por dia 16:666, por hora 694, por minuto 11.

Ditos do Principe o Sr. D. Antonio, por anno 6:000\$, por mez 500\$, por dia 16:666, por hora 694, por minuto 11.

Dotação do Sr. Duque de Saxe, viuvo de S. A. a Princeza Sr^a. D. Leopoldina (ausente!) por anno 75:000\$, por mez 6:250\$, por dia 208\$333, por hora 8:680, por minuto 144.

Alimentos do Principe Sr. D. Pedro, por anno 6:000\$, por mez 500\$, por dia 16:666, por hora 694, por minuto 11.

Ditos do Principe o Sr. Augusto, por anno 6:000\$, por mez 500\$, por dia 16:666, por hora 694, por minuto 11.

A familia Imperial do Brazil, como se vê, custa 1.153:000\$ por anno, 96:083\$332, por mez 3:202\$773, por dia 134:445 por hora e 2:220 réis por minuto, o que corresponde approximadamente a 100 réis por habitante.*

Ora contendo este Municipio pelo menos 14:000 habitantes, segue-se que só daqui, o Imperador papa-nos 1:400\$000 rs. por anno elle e sua familia.

Este é sem duvida o maior e mais desnecessario sorvedouro

das rendas publicas. E se só a cabeça do functionalismo publico degere e consome a bagatella de 1.153:000\$ rs. quanto não será preciso para sustentaro corpo dessa cabeça colosso?!

O povo Tijucano precisa ir-se desenganando e sabindo da apathia sirvil em que patinha.

Já destes ao Senado um grande e magnifico republicanô, o Ex^{mo}.

Taunay, que tem o defeito de o ser sem querer que lho chamem; compete-vos, agora agremiar-vos como vias de propaganda para, ao dar do grito de liberdade, estardes preparados e firmes nos vossos postos de honra e exclamardes: viva a liberdade no amor de Deus e da patria, e por ella vivamos nôs para Deus e para a patria.

GAZETILHEIA

Esta redacção confirma o que já em seu programma declarou que não tem a minima responsabilidade ou ingerencia com qualquer publicação feita na secção livre d'esta folha.

Amanhã 8 do corrente deve ter lugar a festividade de Nossa Senhora da Conceição em S. João Bap. São encarregados da festa o Sr. Francisco Jacintho Vargas, e o Sr. Luiz Sant'Anna, por parte de sua Ex^{ma} esposa, que é a juíza.

De Tijucas vai muito povo, pelos preparativo que vemos

Recebemos do nosso distincto A^{mo}. e correligionario, o Sr. Manoel Correia (Paraná) um folheto ou a propaganda republicana.

E-peramos da Corte outras

instrucções no mesmo sentido, para os publicarmos aos nossos A^{mos}. d'aqui, a bem de formarmos um club republicano em breve tempo.

Contamos para isso com o concurso de todos os cidadãos independentes e acabrunhados sob leis tyranas.

Exames

Tiveram lugar nesta villa os de primeiras lettras nos dias 3 e 4 do corrente: distinguiram-se, como sempre, as discepul'azinhas da distincta professora, a Ex^{ma}. Sr^a. D. Christina Papalini, pelo que esta redacção lhe envia muito sandar.

Tambem mostraram aproveitamento os decipulos do Sr. Antonio Carlos; porem muito mais adiantados estariam se este dedicado Professor, estivesse naquella cadeira, de ha mais tempo. Em 3 ou 4 mezes de ensino, não era de esperar tanto resultado.

Em Porto Bello tambem o Professor tem melhorado muito: quando o arguimos p' esta folha, a frequencia diaria, era de 3 a 4 alumnos. O outro dia de relance contamos 10 ou 12 alumnos em sua escola. Por este progredir, não tardarão as censuras do «Independente», a converter-se em elogios a seu favor.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado, para evitar que haja de confundir-se o seu nome ou assignatura com a de outros senhores que a usam igual;

declara que d'ora avante, em vez de Gutardi Francisco, assignar-se-ha Francisco Gutardi Primo.

O abaixo assignado declara que não devendo nada a pessoa alguma, d'aqui ou d'outro lugar, previne a seus devedores, que se acham em atrazo com seus pagamentos, de os virem fazer no prazo de sessenta dias, sob pena de serem executados. E se alguem se julgar credor, a presente suas contas, que sendo verdadeiras serão satisfeitas.

Tijucas, 16 de Novembro de 1883

José Angel

Vende--se

a metade de uma atafôna com 4 pedras e mais pertences, collocada em 20 metros de terras e a competente casa feita de madeira na Freguezia de Nova Trento.

Esta atafôna está em poder do Sr. Pietro Monistrollo conforme diz a escriptura de venda, passada pelo ex-proprietario.

Protesta-se contra qualquer venda que não seja feita pelo Sr. H. Boiteux procurador de

José Felicono Alves de Brito

KEROZENE SUPERIOR

Vende-se na casa do Barthem Junior a 160 rs. o quartilho

Typ. d' «O INDEPENDENTE»